

## A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA NO COMPORTAMENTO INFANTIL

Maria das Graças da Silva<sup>1</sup>  
Ana Jussara Silva do Nascimento<sup>2</sup>

### RESUMO:

A partir do desenvolvimento tecnológico, das economias e da própria sociedade, os meios de comunicação também evoluíram, influenciando o comportamento humano e a cultura de diversas nações. Os meios de comunicação se apresentam como peças fundamentais para as profundas mudanças políticas e sociais vislumbradas na atualidade, através da velocidade na divulgação de informações, tornando o planeta um ambiente quase unificado. A televisão, como meio de comunicação, corresponde ao recurso eletrônico mais comum e presente na maioria dos lares, pelo custo e facilidade de acesso desses equipamentos, exercendo por um lado uma melhoria intelectual nas diferentes classes sociais e o avanço de sua participação na sociedade, conscientizando de seus direitos, mas também assumem não apenas o papel de entreter, o que a sua programação sugere ou narram dão significado ao que ocorre em todo o mundo, abrangendo diversos públicos inclusive o infantil, nesse caso preenchendo uma boa parte de seu dia, interferindo em seu modo de pensar, agir e se relacionar com o mundo, desenvolvendo uma educação paralela a escola, contribuindo na formação do indivíduo e influenciando o seu comportamento.

Palavras-chave: mídia televisiva; infantil; comportamento

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia e especialista em Formação de Professores (UEPB), atualmente é professora de ciclo I. <sup>2</sup>Especialista em Sociologia da Educação e Mestranda em Meio Ambiente e Qualidade de Vida pela (FURNE).

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao analisarmos as gerações anteriores, podemos verificar que os costumes foram fortemente modificados ao passar do tempo, refletindo também nas crianças, estas que antes brincavam de boneca, carrinho e outras brincadeiras populares, foram substituídas por brincadeiras virtuais.

Os meios de comunicação também sofreram alterações com o tempo, se expandiram também dentre as populações, expansão esta advinda do progresso tecnológico, atingindo também a população infantil, principalmente através da mídia televisiva, devido ao menor custo desses aparelhos, ao se tornar mais presente nos lares das diversas classes sociais, apresentando um papel decisivo na vida social e no comportamento infantil. Segundo MOURA (2013), dados testifica que as crianças brasileiras passam cerca de 28h semanais assistindo televisão contra 23 horas que passam na escola, havendo uma considerável participação na vida cotidiana dessas, influenciando suas opiniões, conceitos, consumo e principalmente em seu comportamento.

Segundo CORREA (2007), vários programas se destacam pelo seu alto valor pedagógico, contribuindo para a formação artística e cultural, mas que não se limitam apenas a isto, visto que, à sustentação dos programas televisivos dependem da sua audiência e dos investimentos publicitários que atraem, para que então as empresas desejem expor suas marcas em programas que atinjam o maior público possível, resultando em finalidades antagônicas a um simples programa infantil, sendo visto como um meio de lucratividade.

Iniciaremos abordando a origem e evolução histórica dos meios de comunicação, como também a criação da televisão e a sua expansão, justificada como consequência do avanço tecnológico que graças à globalização permitiu o seu acesso a diferentes classes sociais e regiões, avanço este que também favoreceu o barateamento dos eletro-eletrônicos, analisando sua difusão e consequente influencia no comportamento infantil, relacionando e confrontado, os benefícios e as possíveis consequências negativas da difusão da mídia televisiva no comportamento infantil, considerando suas relações sociais, em seus diversos ambientes: escolar, familiar e em seus ciclos de amizade.

## **2 O DESENVOLVIMENTO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

A partir do desenvolvimento das tecnologias, das economias e da própria sociedade, os meios de comunicação também evoluíram, influenciando o comportamento humano e a cultura de diversas nações. Podemos afirmar que os meios de comunicações foram peças

fundamentais para profundas mudanças políticas e sociais vislumbradas na atualidade, através da velocidade na divulgação de informações, tornando o planeta um ambiente quase unificado, encurtando distancias.

O sistema de rádio corresponde ao primeiro meio de comunicação de massa que permitiu a difusão de informações de maneira rápida. As transmissões de voz humana sem fio, ocorreram no Brasil e nos Estados Unidos concomitantemente em meados de 1892, esse registro foi marcado através da patente do instrumento pelo Padre Landell de Moura (SAMPAIO, 1984). Ainda segundo o autor a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), considera que Landell de Moura fora o inventor da Radiotelefonía, sendo o primeiro no mundo a transmitir a voz humana sem a utilização de fio.

A princípio as rádios utilizavam frequências de transmissão AM, sendo este sistema por oitenta anos o principal método de transmissão via rádio. Mesmo com este significativo avanço a frequência estava sujeita a interferências de outras fontes eletromagnéticas. Tal situação foi modificada com o surgimento das rádios comerciais que deram início a era ouro do rádio, correspondendo a década de 20 até os anos 50. Foi também neste período que houve a popularização do rádio, atingindo comunidades rurais e tornando este o principal de meio de conexão de pessoas que residiam em áreas distantes, visto que nestas regiões não haviam outras formas de comunicação. Foi também durante este período que o rádio começou a ser utilizado para fins comerciais, marketing, sendo comum as rádionovela patrocinadas por companhias que desejavam expandir seu público consumidor. Havia também a divulgação de produtos, tornando o rádio um instrumento facilitador para venda de bens (MIRANDA, 2007).

## 2.2 A criação da televisão

A criação da televisão foi fruto de pesquisas e trabalho conjunto de cientistas, físicos e matemáticos que acreditavam na possibilidade de transmissões de imagens a distancia, apenas em 1930 na França, houveram progressos técnicos reais e em 1935 a primeira transmissão de televisão oficial realizadas a partir da Torre Eiffel, mesmo diante de tais avanços o primeiro programa veio ao ar um ano após, e um telejornal após dez anos. Transmissões de grande porte ocorreram a partir dos jogos olímpicos de 1936 e da Segunda Grande Guerra.

No Brasil, a primeira transmissão foi de uma partida de futebol em 1948 na cidade de Juiz de Fora, MG. Dois anos depois, a inauguração oficial da TV Difusora, em São Paulo, sendo essa a emissora pioneira nas transmissões comerciais no Brasil, que se tornou, então, o

quarto país a possuir uma emissora de televisão, atrás, apenas dos Estados Unidos, Inglaterra e França (SILVA, 2010).

Após a metade do século XX, a televisão conquistou um forte espaço entre as classes populares, conquistando mais adeptos de suas programações. Sendo considerada como um instrumento de importante papel na intervenção social, econômica e política. Dentro dessa intensa evolução da televisão no Brasil, MIRANDA (2007, p. 29) atribui como pontos importantes dessa evolução: o aumento das estações, telespectadores, receptores e das verbas publicitárias.

Esta evolução foi sintetizada por SILVA (2010):

Com o passar do tempo, a televisão ganha cor e video-tape e se torna cada vez mais presente nos lares brasileiros. O censo demográfico nacional (1970) registra que 27% das residências já possuíam televisores e 75% desses aparelhos se concentravam no eixo Rio-São Paulo. Devido a copa do mundo do México ser transmitida ao vivo, chega ao número de quatro milhões os lares que possuem televisores, o equivalente a 25 milhões de telespectadores. Nesse mesmo ano o governo baixou um decreto determinando o corte das concessões das emissoras que não transmitissem uma porcentagem mínima de programas em cores, e para aumentar as vendas de receptores coloridos a Fábrica Colorado, patrocina replays de jogos de futebol todas as tardes nas TVs Bandeirantes e Gazeta (p.12).

Foi durante este período que os anunciantes passaram a comprar espaços entre os programas. A classe política percebeu o grande potencial da televisão e despertou o interesse em conseguir concessões de canais televisivos.

### **3 A TELEVISÃO – UM MEIO DE COMUNICAÇÃO DE MASSA E AS DIFERENTES CLASSES SOCIAIS**

Antes de iniciarmos uma abordagem preliminar acerca dos meios de comunicação de massa é necessário nos remetermos a Revolução Industrial, que dela se originou uma sociedade industrializada, que teve um papel bastante significativo na evolução destes. Podemos perceber que a sociedade industrial é marcada pela rápida produção de mercadorias, numa busca por produtos cheios de inovação; influenciando o seu modo de vida e pensamento dos povos (MANCIBO, 2002). Mas tais características permaneceram e com o advento da globalização ganharam força, com a facilitação dos meios de troca, variedade de mercadorias e o contato de diferentes povos a diversas manifestações culturais, exercendo a mídia um grande influenciador cultural. Podemos perceber que esta influencia constrói uma

homogeneidade cultural, sendo colocados de lado o individual e as diferenças, na qual há uma substituição das características particulares. O processo da globalização atualmente bastante difundido, facilita a rapidez da informações, encurtando distancias, trazendo diversos benefícios por outro lado apresenta indivíduos homogeneamente globalizados, flexíveis e descartáveis, permitindo que as suas identidades locais sejam substituídas, por modelos disponibilizados pela mídia, estando os sujeitos estimulados ao conformismo e a passividade, de uma forma tão sucinta que esta sujeição não é percebida e sim a impressão de atives diante de sua próprias escolhas e decisões sociais.(Id. 2002).

No Brasil, o rádio, a televisão e abrangendo um grande espaço a internet, ocupam um dos principais veículos de cultura e informação, estando a televisão, presente em quase 97% dos lares brasileiros, sendo este para cerca de 80% da população este a sua única fonte de informação; tornando-se uma força poderosa potencializada pela falta de acesso a outras fontes de informação e entretenimento, permitindo que a televisão no Brasil assuma um papel único em todo mundo no setor político, podendo a partir da imagem construída ou denegrida de um líder manipular uma eleição (FERREIRA, 2013).

Esse montante de informações que as pessoas recebem atualmente através das diferentes mídias, facilitadas pela evolução tecnológico que barateou esses equipamentos, exercem por um lado uma melhoria intelectual de diferentes classes sociais e o avanço de sua participação na sociedade, conscientizando de seus direitos, dentre outros aspectos significativos. Por outro lado as criticas são intensas devido ao papel influenciador que a mídia proporciona a população, podendo ser manipuladas de acordo com interesses ocultos, mas o que é quase unânime entre diversos estudiosos do tema, é o reconhecimento do poder do convencimento dos meios de comunicação em massa (DUARTE, 2006)

### 3.1 A televisão e sua receptividade nas diferentes classes sociais

Há realmente uma atração exercida pela linguagem televisiva, que dentre os meios de comunicação em massa é o mais freqüente nos lares, na qual não podemos negar a sua capacidade de criar ideologias e influenciar comportamentos. Pesquisas realizadas nos últimos vinte anos, em diversos países comprovam a potencialidade da mídia que obtém grande audiência, de produzirem discriminação e transformarem e/ou negociarem sentidos relacionados ao tipo de consumo em diferentes ambientes de convívio social (escola, igreja, família, etc). São estudos que enfocam as relações da mídia e os indivíduos, considerando a

televisão, cinema e a internet, versando sobre produtos audiovisuais e a sua construção de valores, analisando a mensagem e a forma como é recebida (Id. 2006).

Diante do imenso acesso da televisão aos diversos domicílios, abrangendo diferentes classes sociais torna-se interessante constatar que este é utilizado como meio de publicidade diante da competitividade do mercado, adotando estratégias para seus produtos que possam ser construídas a fim de conquistar o maior público possível, ajustando sua mensagem ao receptor, denominados nesse processo de estudo de recepção ou análise da audiência, no qual estes se preocupam em conhecer o significado que as audiências efetivamente constroem baseados nas mensagens midiáticas, estudando a mídia dentro do conjunto de instituições que compõem a sociedade. Os teóricos que abordam esta temática, destacam os estudos culturais dentro das suas linhas de pesquisa, considerando a cultura como papel fundamental na produção de sentido, estando o indivíduo reunido em classes, grupos e subculturas, mas cada formação social possui sua identidade e tradições culturais. Visto que o meio ao qual o indivíduo está inserido é o mediador entre a interação do receptor e a mídia, estas sendo refletidas em suas ações e sensibilidade diante do que é exposto na mídia (FEIJEL, 2009).

Diante disto, percebemos que cada indivíduo possui uma visão, mas o seu ambiente social é o principal mediador para construir sua opinião acerca da mensagem que é recebida. É tanto que as pessoas diferem em suas escolhas dependendo da classe social a qual está inserida, isso se apresenta refletido em suas atividades culturais as quais quando o nível social é mais alto suas opções são mais variadas, inclusive em seus momentos de lazer, enquanto as classes inferiores encontram na televisão a única opção de entretenimento e cultura. Cada classe social apresenta suas próprias preferências, níveis de consumo e forma de comunicação.

#### **4 A INLUÊNCIA TELEVISIVA NAS RELAÇÕES SOCIAIS INFANTIS**

Como seres racionais, nos relacionamos com diversas pessoas, em diversos ambientes e de diversas formas, isso podemos denominar de relações sociais, sendo compreendido como o relacionamento entre indivíduos ou no interior de um grupo social (WEBER, 2013). Estando estes relacionamentos condicionados aos indivíduos que o compõem, diferenciado por sua cultura, crenças e diversos outros fatores que foram construídos ou adquiridos no decorrer de sua história.

##### **3.1 A televisão como ferramenta educativa**

Durante um bom espaço de tempo as instituições de ensino representavam a principal fonte de conhecimento e de acesso a informações para as pessoas, mas atualmente com o avanço e barateamento dos recursos eletrônicos, que facilitaram o acesso até mesmo das classes sociais mais inferiores, as crianças passaram a privilegiar a maior parte do seu tempo a tais recursos. Por esta razão é interessante associar a educação escolar a essas mídias tornando um recurso didático, trazendo dinamismo e criatividade para a sala de aula, incrementando a maneira tradicional de ensino, buscando um diferencial.

A televisão é o recurso eletrônico mais comum entre a população, permitindo acesso a diversas informações, que em muitos casos estão baseados em assuntos históricos e atuais, científicos, sociais e que ajudam as crianças a assimilar determinados assuntos em sala de aula e facilitam a assimilação de conteúdos, sendo desta maneira um veículo precioso para a educação ao considerarmos tais benefícios, adquirindo força pela indiscutível importância que a televisão possui para a sociedade brasileira (SILVA, 2010).

Muitos educadores e escolas já introduziram a televisão em sua metodologia de ensino, na exibição de filmes, documentários, mas também se mostra necessária algumas reflexões acerca de diversas outras programações que por mais que se apresentem como educativas, sucintamente transmitem outras mensagens. Agregar a mídia televisiva ao conteúdo escolar, direcionando debates, trazendo fatos para a realidade, dentre outras possibilidades, podem ampliar e tornar mais atrativo o ambiente escolar.

Há diversas programações de caráter totalmente educativo, esta vertente foi iniciada ao final da década de 60 e início dos anos 70, em face ao regime militar, utilizando desta ferramenta para difundir as idéias do regime. Neste mesmo período, foi iniciado o Telecurso de 2<sup>o</sup> grau, na Rede Globo em nível nacional, substituindo cursos por correspondência. Daí em diante outras programações do mesmo segmento foram desenvolvidas. Na década de 80, outras emissoras surgiram com uma grade voltada para a educação, podemos citar a TV Cultura, Canal Futura, TV Escola, TV Câmara, dentre outras (SILVA, 2010).

Nessa perspectiva, a televisão pode ser aproveitada como um instrumento de democratização do conhecimento e cultura, expandindo o ambiente escolar a outras fronteiras e uma ferramenta didática acessível e se bem aproveitada contribuindo para o desenvolvimento do aluno.

#### 4.1 A programação televisiva e sua relação com a criança

Atualmente vislumbramos uma sociedade diferenciada das anteriores, por seu avanço tecnológico, mas também pela estrutura familiar na qual pai e mãe assumem o papel de supridores do lar, havendo a necessidade de ambos trabalharem fora de casa para garantir o sustento do lar, impactando a convivência familiar e o diálogo, muitas vezes substituindo a ausência de seus pais com essas tecnologias. Os pais chegam a criticar negativamente a mídia e reconhecem os possíveis malefícios, mas permitem que seus filhos continuem a usufruir, muitas vezes de forma excessiva, da influência midiática. Como enfatiza MANCEBO (2002):

O que se percebe nesse processo é a formação de jovens egocêntricos, solitários, sem criatividade e com apresentação de adolescência precoce. Outro ponto que preocupa é a quantidade de informação que as crianças da “era da informação” recebem e não tem maturidade suficiente para filtrá-las, processá-las e usá-las em seu benefício, e os que usam não o associam com a aprendizagem escolar, sendo que um é inerente ao outro (MANCEBO, 2002, p. 4).

A televisão se encontra presente na maioria dos lares, distraindo as crianças e preenchendo uma boa parte de seu dia, interferindo em seu modo de pensar, agir e se relacionar com o mundo, desenvolvendo uma educação paralela a escola, contribuindo na formação do indivíduo. Diante de tanta especulação acerca da influência da televisão nas relações sociais das pessoas, pesquisas demonstraram alguns aspectos resultado dessa relação. Elencados por GOMIDE (2003): (i) A televisão influencia as percepções das pessoas sobre o que constitui o “mundo real” e o comportamento social normal, para elas o mundo é considerado da forma na qual são apresentados pelos programas, podendo promover numa criança uma aprendizagem de hábitos agressivos que a prejudicará durante toda a sua vida; (ii) Ajuda a moldar normas culturais, como estilos de vestuário, fala, ações ou até mesmo a violência são comuns ao parecer politicamente corretos e (iii) Aumento significativo do comportamento agressivo de crianças e adolescentes após a exposição de filmes violentos.

A televisão então surge não apenas como uma forma de entretenimento, o que a sua programação sugere ou narra dão significado ao que ocorre em todo o mundo, adentrando de forma sucinta na vida cotidiana da criança, não de forma direta e imediata, estando a formação de conceitos e atitudes referentes a sexo, uso de drogas, resolução de conflitos, aquisição de hábitos alimentares, constituição da família e outros valores importantes que favorecem o viver em sociedade, estão sendo transferidos para a televisão, quando a família não desempenha este papel (Id. 2003, p.6), beleza ou modismo e até mesmo nas suas reações diante de determinadas situações.

Observações importantes foram feitas por AFFINI (2004), utilizando dados da UNESCO, que confirmam o quanto a televisão se encontra presente na vida das crianças atualmente, na qual demonstraram que crianças e adolescentes passam pelo menos 50% mais tempo na frente da TV do que realizando qualquer outra atividade fora da escola, incluindo estar com os amigos, realizar deveres de casa ou desfrutar do convívio familiar. Outras relações bastante significativas foram abordadas por MOURA (2013), relacionadas a programação televisiva e a relação com a criança.

Diante de diversos posicionamentos positivos ou negativos, podemos constatar então, a necessidade de uma maior ênfase quanto a esta associação: crianças e a programação infantil; pois o tempo diante da televisão é bastante longo e a qualidade do que é assistido, podem resultar em conseqüências fora do que se é esperado. RIBEIRO (2010) relata alguns resultados esperados com a exposição a programas com situações que sugiram violência, como comportamentos violentos, maior medo de ser vítima de violência e tornar-se insegura, e estes efeitos podem continuar durante sua vida adulta.

## **5 CONCLUSÕES**

Se por um lado a televisão se bem utilizada pode acrescer a criança uma rápida assimilação de conteúdos, tornando-se uma poderosa ferramenta didática, devido ao fácil e barato acesso, por conter imagens, música e bastante movimento, o que atrai a atenção infantil. Por outro lado a grande quantidade de horas e a falta de um controle do que é assistido por parte dos responsáveis, permitem um grande volume de informações, e em muitos casos não recomendadas para a idade do telespectador, que as recebe, mas não sabem discernir o conteúdo assistido.

É considerando estes aspectos que as crianças devem ser ensinadas a analisarem as informações de uma maneira mais minuciosa e até mesmo crítica, buscando não permitir que haja uma banalização de fatos que atentam para a violência, contra a vida, a sociedade, o meio ambiente e as pessoas em sua volta. Estando também a escola, como agente formador de opinião, incumbida de fortalecer e ensinar estes preceitos que estimulem a empatia.

A qualidade do que é apresentado nos programas infantis e a exibição de conteúdos não apropriados para o público infantil em horário que nem sempre são apropriados é um outro desafio para a família, mas devem ser vistos como algo de suma importância devido a formação do cidadão em questão e dos conceitos absorvidos pelas mensagens. Vai requerer gasto de tempo e remanejamento de prioridades, visto que em muitos casos a televisão é

utilizada como um “passa-tempo”, enquanto os pais realizam suas atividades cotidianas, mas o controle do que é assistido vai refletir na conduta da criança e na formação de uma geração mais ética e moral. É necessário atentarmos para o comportamento infantil diante do que é exposto pela mídia, sendo este um grande influenciador de suas atitudes, por estarem presentes de forma bastante intensa no seu dia a dia, e as crianças por sua inexperiência, não conseguem discernir sobre o que melhor é apresentado e construir um pensamento analítico, sendo necessário um olhar experiente para impedir uma influencia negativa na formação de um ser humano.

Preservar a criança diante do que é exposto na televisão, é inicialmente papel da família no controle do que é assistido; da escola na conscientização da programação correta, incentivando o seu uso para fins educativos e explorando a sua acessibilidade como uma fonte de conhecimento; das emissoras em assegurar a integridade da criança, não objetivando apenas a audiência; e do Estado fiscalizando e regulamentando a atuação da mídia, como também estimulando programações educativas. É preciso que haja por parte destes grupos, uma sensibilização, para perceberem que a televisão toca em questões referentes ao comportamento moral, ensinando o que é certo ou errado, mal ou o bem, justo ou cruel, a respeitar os mais velhos e ao mesmo tempo influenciam a violência, a televisão estimula tanto o crescimento quanto a destruição, ficando a lacuna na qual o telespectador é que escolhe o que vai fazer com toda a informação recebida.

## REFERÊNCIAS

- AFFINI, M. **Valores e potencialidades de um terço dos brasileiros**. Edição Especial. Crianças e Adolescentes” da Revista Meio e Mensagem. São Paulo, 13 de setembro de 2004
- CORREA, G. B. F. **O comportamento de compra do consumidor infantil frente às influências do marketing**. In: 10º. SEMEAD, Seminários em Administração. PPGA FEA-USP, 2007.
- DUARTE, R., LEITE, C., MIGLIORA, R. **Crianças e televisão: o que elas pensam sobre o que aprendem com a tevê**. Revista Brasileira de Educação v.11 n.33 set./dez. 2006
- FERREIRA, T. O poder e o papel dos meios de comunicação em massa. Disponível em <http://cinejornalismoempauta.blogspot.com.br/2008/03/o-poder-e-o-papel-dos-meios-de.html>. Acesso em 20 de Abril de 2013.
- FEIGEL, L. V., MALDANER, N. M. **Recepção da Publicidade: um estudo da classe social como mediação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Blumenau, 2009.

GOMIDE, P. I. C. **Crianças e adolescentes em frente à TV: o que e quanto assistem de televisão.** Paidéia. vol.13 no. 26, Ribeirão Preto Jul/Dez. 2003

MANCEBO, D. **Globalização, Cultura e subjetividade: discussão a partir dos meios de comunicação em massa.** Psic.: Teor. E Pesq. Vol. 18 no3 Brasília. Sept/Dec. 2002.

MAX WEBER. Disponível em [www.colegiodinamico.com.br/.../Gilberto\\_09](http://www.colegiodinamico.com.br/.../Gilberto_09)

\_03\_max\_weber.pps. Acesso em 16 de Abril de 2013.

MIRANDA, G. L. **A história da evolução da mídia no Brasil e no Mundo.** 2007. 43f. Trabalho de conclusão do curso (Publicidade e Propaganda) – Centro Universitário de Brasília – Brasília/ DF, 2007.

MOREIRA, A. **Cultura Midiática e Educação Infantil.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1203-1235, dezembro 2003

MOURA, L. T. **A televisão na vida das crianças: uma dialética na contemporaneidade.** Disponível em: [http://www.novomilenio.br/comunicacoes/1/artigo/13\\_luciana.pdf](http://www.novomilenio.br/comunicacoes/1/artigo/13_luciana.pdf). Acesso em 10 de Abril de 2013.

RIBEIRO, A. C. **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CRIANÇA / PRÉ-ADOLESCENTE E A EDUCOMUNICAÇÃO COMO MEDIADORA DESSE CONTATO.** Mídia Visual e Audiovisual. I Encontro de História da Mídia da Região Norte. Palmas, 2010.

SAMPAIO, M. F. **História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo.** EDIÇÃO. Rio de Janeiro: Ed. Achiamé, 1984.

SILVA, E. M. **O mundo da mídia na Educação Infantil: Um Estudo sobre a influência da mídia na formação cultural da criança.** Disponível em [http://www.ppg.uem.br/Docs/pes/eaic/XI\\_EAIC/trabalhos/arquivos/11-1545-0.pdf](http://www.ppg.uem.br/Docs/pes/eaic/XI_EAIC/trabalhos/arquivos/11-1545-0.pdf). Acesso em 12 de Setembro de 2012.

SILVA, I. R. **A televisão possibilitando novos olhares no fazer pedagógico.** 2010. 28f. Trabalho de conclusão do curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Tocantins. Tocantins, 2010.